

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Guimpe 126

Data: 14/02/86 Pg.: _____

Funai consente em que autorizou garimpagem

De fato, a Funai autorizou a entrada de garimpeiros na Serra do Traíra em setembro de 1985, mas eles não chegaram a penetrar na área. A afirmação é do delegado regional da entidade, Sebastião Amâncio, ao responder, ontem, em entrevista coletiva às acusações do diretor do DNPM, Fernando Burgos, de que a Funai é a única responsável pelos atritos existentes na região.

"A autorização para os garimpeiros entrarem na área indígena foi concedida diretamente pelo então presidente da Funai, Álvaro Villas Boas, que atendeu ao pedido de um grupo de índios que foi a Brasília", explicou o delegado. "Mas quando os garimpeiros chegaram, a comunidade de Pari-Cachoeira não permitiu sua entrada, pois não concordou com a posição da comissão que foi a Brasília".

DESMENTIDO

Com impaciência e destratando o repórter, o delegado Sebastião Amâncio negou que em nenhum momento tenha feito qualquer declaração ao jornal de que já não existe clima de tensão naquela área.

O delegado informou, também, que os garimpeiros foram retirados da área por índios Tukanos, no dia 31 de janeiro, e quando a Funai ali chegou, junto com uma equipe da Polícia Federal, "já não havia garimpeiro nenhum", disse Amâncio.

Ao se referir à concessão de pesquisa, autorizada pelo DNPM à Paranapanema, o delegado afirmou que a Funai não foi consultada em nenhum momento.

"Com todo o respeito que merece o diretor do DNPM, Fernando Burgos, é necessário que se diga que na Amazônia existem inúmeras áreas..." — neste momento o delegado da Funai esqueceu o termo técnico usado para definir as regiões não estudadas e foi pedir auxílio de um seu funcionário, que também não lembrou a palavra.

Na volta, pediu ao repórter que lesse o que ele havia declarado. O jornalista leu o trecho até onde houve a interrupção e o delegado, de modo agressivo, disse que não havia declarado nada daquilo. "É por isso que sai tudo errado nesses jornais". O repórter reagiu pedindo respeito profissional e iniciou-se uma rápida discussão.

— Vocês sempre são agressivos assim?

— perguntou Amâncio. Ao que o jornalista respondeu:

— Quem agrediu primeiro foi o senhor.

O delegado pediu para concluir a afirmação. "Existem inúmeras regiões não definidas (lembrou o termo), ou seja a Funai não sabe se existe índio. No caso da Serra do Traíra a bacia hidrográfica é um fato e qualquer pesquisa teria que ter a consulta da Funai".